



A PIXAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO - UMA ANÁLISE HISTÓRICA E ANTROPOLÓGICA

Vinicius Gonçalves Freneda¹; Antônio Walter de Ribeiro de Barros Junior¹

¹ Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Centro Universitário Sagrado Coração –
awalterjunior@gmail.com; viniciusfreneda@hotmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária

Área do conhecimento: Ciências Humanas – História

Esta pesquisa histórica aborda a pixação na cidade de São Paulo, caracterizando como os pixadores particularizam uma codificação em seus trabalhos e como transformam a paisagem urbana, em um processo contínuo de reinvenção do cenário da cidade. Neste estudo, diferenciamos a Pixação de Pichação, bem como as caracterizamos, entendendo o Pixo como uma técnica de comunicação visual urbana exclusiva da capital paulistana desenvolvida por jovens adultos que marcam as cidades com frases de protesto ou insulto, assinaturas pessoais, declarações de amor ou como forma de demarcação de territórios entre grupos, às vezes gangues rivais. Além disso, distinguíamos também do grafite, uma outra forma de inscrição, por várias vezes qualificada no Brasil como artística. Dessa forma, a partir de uma análise histórica e antropológica, discutimos como esta atividade proporciona reflexões culturais, memória e identidades apesar da caracterização como contravenção. Neste sentido, através de um conteúdo histórico, caracterizamos a ousadia e determinação de jovens que percorrem as ruas da cidade deixando inscritos suas marcas e mensagens em muros, viadutos, prédios, etc. Entendemos as implicações legais que enquadram a pixação como contravenção, distinguindo do grafite, por caracterizar para muitos uma forma de degradação da paisagem da cidade. Com resultado do presente trabalho, compreendemos as características da pixação paulistana e suas mudanças ao longo do tempo, através da análise de seus distintos personagens e motivações.

Palavras-chave: Pixação; São Paulo; Cultura Urbana; Identidade; Antropologia Urbana.